A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Váuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

CARTA

Sobre o celibato dos padres—A proposito do adulterio da Maia.

Um lavrador da Maia, localidade dos arredores do Porto, acaba de surpreender no leito conjugal—um padre, e não um padre ainda á procura de uma parochia, mas um parochio devidamente collado, n'uma palavra, um abade—o abade de Guinfães.

Como os factos se passaram refere-o o lavrador em questão na carta que segue e que não é a de um lavrador da Maia, mas a de um verdadeiro philosopho da pura escola do snr. Bergeret:

«... SNR. REDACTOR,

Peço-lhe o favor de publicar no seu jornal o seguinte caso que se deu em minha casa, para que todo o publico saiba as proezas de que é capaz o snr. abade de Guinfães (Maia).

Este sacerdote conquistador, rev. Antonio Barros d'Ascensão, que ha muito tem, com conhecimento geral, uma ama de portas a dentro, resolveu-se a inquietar as mulheres casadas da freguezia, e se bem o resolveu, melhor o fez. Ha tempos que eu comprehendia haver qualquer coisa de extraordinario nas relações entre elle e minha mulher Florinda Faria Mattos. Tendo obtido provas compromettedoras para os dois, decidi preparar uma ratoeira pela qual não podesse haver mais duvidas no meu espirito. E, assim, na noite de sexta-feira para sabbado fingi que vinha á cidade ao estrume e appareci em casa a horas a que elles não podiam contar commigo.

Com effeito, surpreendi o bom do snr. abade em trajos menores, junto de minha mulher, no meu quarto e no meu leito. Perdi a cabeça e tel-o-ia matado com uma faca que encontrei á mão, se não fôra o padre, calcando e pisando os meus dois filhinhos, um de 4 annos e um de 2, que gritavam, metter-se debaixo da cama e acudirem logo os creados, aos gritos de minha mulher. Apesar de tudo, preendi o padre e conservei-o ali até ás 7 horas da manhã, hora a que vieram as auctoridades e que, em vez de prenderem o padre adúltero, o deixaram fugir, segurando-me a mim e tolhendo-me os movimentos. D'ali foi o padre dizer missa, tendo estado em

pandega de comes e bebes em minha casa, muito depois da meia-noite.

Accresce que minha mulher, abandonando o lar domestico ás 3 horas da madrugada, ainda levou comsigo uma corrente d'ouro e 50\$000 réis em dinheiro, que me pertenciam.

Ahi está o que fazem os abades conquistadores e as auctoridades cúmplices. Agora, só me resta separar-me judicialmente de minha mulher, para o que já intentei acção e fazer saber ás auctoridades superiores da Igreja o procedimento d'este abade.

ALBINO DOMINGOS DA SILVA».

Este caso traz naturalmente á discussão, ou senão á discussão, ao espirito de quem o conhecer, a questão do celibato dos padres, e já um jornalista, cheio de boa-fé, mais uma vez faz o que communmente se chama—condemnar o celibato dos padres.

Ora, o que é que realmente succede?

Succede que o celibato dos padres não existe. O que existe é uma hypocrisia mais, como todas as hypocrisias catholicas. Damnhina! exclama o jornalista de boa-fé. Não ha duvida: damnhina, o que não impede que seja, tão sómente, uma hypocrisia mais.

Os padres condemnam-se, com effeito, ao celibato, o que, de resto, succede a muita gente que não exerce o sacerdocio, mas não se condemnam á castidade, no que ainda se conduzem como muita gente, ou antes, como quasi toda a gente, de forma que—o que fica do seu voto sacerdotal?—Uma mentira, a qual, não ha duvida, é sobre todas damnhina, porque attribuindo-lhes uma virtude que elles não tem os torna os mais perigosos de todos os homens junto das mulheres, e porque condemnando-lhes o exercicio do instincto sexual o exacerba mais. A palavra peccado é a mais libidinosa de todas as que o homem ainda inventou para agular a vida dos sentidos. A vida sexual dos padres excita-se permanentemente por todas as excitações que se contem n'essa palavra e é a de verdadeiros gorillas.

Para nós que não somos padres, a mulher é o amor e a fonte dos mais puros e legitimos gosos da vida. Nós amamos e respeitamos a mulher, seja ella a nossa, ou a dos outros, porque ella não é para

nós unicamente aquillo a que a Igreja chama—a Carne, com a sua sensibilidade, mas o Espirito, com a pura, a franca, a social reciprocidade das relações espirituaes. Para nós, a mulher é a esposa, é a mãe, é a filha, é a irmã, e, sendo a mulher, é o melhor amigo do homem.

Para a Igreja, a mulher é o seu maior inimigo—o rival do Diabo e o rival do Mundo, e com ella não pode haver outras relações que não sejam impuras e peccaminosas. Por que sanciona ella o matrimonio não sei, a não ser que o sancione tão sómente para haver os seus emolumentos. O certo é que o prohibe aos seus sacerdotes, de forma a fazer-nos comprehendêr que não é possivel amar ao mesmo tempo Deus e a Mulher. A mulher, no conceito da Igreja, é o inimigo de Deus.

Assim, enquanto a mulher é para nós, que não somos sacerdotes da Igreja, o fim natural da nossa existencia, porque sem ella não podemos constituir familia e sem a familia não realisamos o nosso destino na terra, o qual consiste em continual-a, para esses sacerdotes, castrados pelo Dogma e prohibidos por elle de se reproduzirem, é um vicio secreto que a reduz ás proporções de um vil instrumento clandestino de prazer.

Para nós, a mulher é a companheira do homem; para os padres é uma bregeirice. A palavra mulher nós associamos a palavra—amor e amamos. Elles associam-lhe a palavra—peccado e peccam, tanto mais excitadamente quanto praticam um acto que representa um estado de revolta da natureza sobre imposições contranatura.

E', no entanto, a estes homens sobreexcitados e nos quaes a vida sexual subsiste no estado vulcanico, isto é, ameaçador, que muitos maridos entregam as mulheres e muitos paes as filhas!

Segundo a moral social, nas nossas hypocritas civilizações sacerdotaes e catholicas, a mulher não pode demorar-se a sós com outros homens que não sejam o seu marido ou o seu pae, ou o seu irmão. Sempre que o fizer com outros, corre risco a sua reputação e, segundo o zelo dos seus tutores, ou progenitores, a sua virtude. Deixar uma menina a sós na sala de visitas de sua casa, alguns minutos, seja com o mais

honrado homem d'este mundo, seja com um perfeito homem, seja com um gentleman, é deixal-a n'uma situação inconveniente e é principalmente—oh! principalmente!—expol-a a um perigo. Os paes que se dizem zelosos da honra das filhas nunca consentem esses colloquios.

Os paes que permitem ás filhas que namorem da janella, não permitem nunca que a distancia que separa os dois namorados se encurte até ao ponto d'elles poderem apertar-se as mãos. Adm tte.n o homem, com as suas tentações mas de longe, d'onde não faça damno! Fallar em voz baixa com um homem que não occupe na familia uma situação austera não é permittido a uma mulher e mormente a uma menina, senão em troca dos mais severos commentarios e das mais asperas advertencias. «O que lhe esteve elle a dizer?» perguntará inquieto o pae. «Não é serio pôr-se com segredinhos!» dirá a mãe.

Pois bem! Estes paes e estas mães que não consentem que suas filhas se demorem a sós, alguns minutos, com uma visita na sala; que lhes prohibem que simplesmente baixem a voz para responder a um delicado galanteio, ou uma discreta palavra d'amor; que entre ellas e o homem levantam uma verdadeira trincheira de defeza, por detraz da qual constantemente vigiam como sentinellas; que na realidade lhes prohibem o homem; estes paes e estas mães que, em circumstancia alguma, entregariam suas filhas a um homem, entregam-n'as a um desconhecido, que é o padre que as confessa.

Não por alguns minutos, mas por um espaço de tempo que só o confessor póde fixar, desapossam-se d'ellas e renunciam a ter sobre ellas toda a auctoridade. Em casa, todos os seus actos são fiscalizados. No confessionario, nenhuma fiscalização. Em casa não podem estar a sós com um homem, embora distanciados um do outro e sentados nos extremos de dois sofás. Ali, estão a sós com um homem como nunca o estiveram e n'uma intimidade que nunca conheceram, de isolamento, de silencio e de sombra.

O que é que separa o confessor da confessada?

Um tambique de madeira? Nem isso! Um postigo corre e, se fôr preciso, as suas mãos poderão procurar-se, as suas bocas poderão beijar-se. Não es-

tão perto um do outro: estão n'uma intimidade amorosa. Nunca, na vida, um homem e uma mulher se approximam tanto que não seja para trocarem palavras de amor.

Em casa, é vedado á donzella baixar a voz. Ali todo o seu colloquio é um cicio, um murmuro, um segredo.

Que lhe diz elle? Que lhe diz ella? Interroguem-se as mulheres, que são quasi todas, que tem passado pelo confessionario. Todas ou quasi todas reconhecerão com um rubor na face, que ali ouviram as primeiras palavras perturbadoras da sua vida. Nenhum homem, o mais grosseiro, ousaria formular a uma mulher as perguntas alternativamente indiscretas, equivocas, maliciosas, torpes que se fazem no confessionario. Essas perguntas alli se fazem e a ellas, submissamente, as mulheres respondem. O homem não tem o direito de violar a vida secreta da mulher, mas o padre tem esse direito e abusa d'elle. Sob o pretexto de conhecer os segredos da sua alma, viola os segredos do seu corpo. Ha confessores que se comprazem em despir as mulheres como satyros.

Não importa! Os paes e as mães confiam a esses satyros um thesouro que não confiariam jámais a um honesto homem, e sob que pretexto?—Sob o pretexto de que não são homens!

O parlamento

Ha precisamente uma semana que se abriu o parlamento, do qual ninguém quer saber, por indiferentismo e descrença.

Nestes oito dias passados não produziu trabalho que se tornasse notado, e não muito longe da verdade andarão quem vaticine a toda a temporada que ele funcione o mesmo negativismo de resultados.

Nisto não se differença dos anos passados, nisto não fará distincão das mais vezes que o ezeutivo, por conveniencia ou magnanimidade, o tenha deixado viver. Servirá para o que serve sempre, nesta curiosa e insolita terra, e que é para coonestar os actos governativos.

E' o parlamento portuguez cousa diametralmente oposta ao principio parlamentarista, onde ha vicios, onde ha defeitos, por certo, mas onde os povos ainda teem o mais natural e seguro meio de determinar e corrigir a acção do poder; e d'ahi vem que não da instituição, a sua inandade e nocividade, entre nós.

Na França, na Inglaterra, na Suissa, na Alemanha, em toda a Europa, (resalvando os estados hispanicos, a Russia, a Grecia) os parlamentos são entidades que trabalham, que valem, que se acatam, porque nessas nações o parlamenta-

rismo, ainda que tenha defeitos, não é de todo ficção.

Lá a camara dos deputados não é a subserviência, a abulia da vontade, a dependencia de posição que são o caracter das nossas côrtes, creadas de servir dos governos.

Nesses parlamentos cada homem tem o seu partido, a sua independencia de cidadão, eleito por cidadãos, e a cada partido que serve tem de ir buscar a orientação, a tactica, e a faina parlamentar. Deputados que representam ideas, programas definidos, campos irredutíveis, não são feitos para dizer apoiado, para fazerem arruaças... de conta alheia, para cobrirem com a sua chancela todos os actos quaesquer que sejam desde que os traga o governo ou os reclame o rejime.

O nosso parlamento, toda a jente o sabe, não representa opiniões, não serve principios. E' constituído por cavalheiros a quem o ministro do reino oferece aquele logar, tem todos os inconvenientes e males da sua posição de moço de rocadões deante do dono. Penetraram n'ele sete deputados republicanos, impostos, á custa de quão temerosos sacrificios, ao poder, que não levou a melhor contra a opinião e principios que eles traduzem, mas sete homens são nada para transformar um ambiente onde uma centena de creaturas do estado, representa uma comedia burlesca.

Só substituindo esses homens por representantes de interesses nacionais se modificaria a vida parlamentar portugueza, mas para que tal se fizesse, preciso fora agarrar os intruzos á valentona e mandal-os de vez de prezente a quem anda a cavar batatas.

Simplesmente, o cazo, não é realizavel sem que, com a ficção e burlesca parlamentar, tenhamos de arrumar alguma cousa que se chama a cavilha mestra, e como essa parte não entra, no pensamento deste artigo, fiquemos por aqui pondo ponto nesta materia.

ECHOS DA SEMANA

Milagre

Na inauguração da bazilica das Doroteias, arrebatado de entusiasmo e eloquencia, referiu o pregador que graças á divindade não succedera nenhum dezastre aos operarios da construção. O milagre é realmente notavel, e merece figurar nos fastos de oiro do sobrenatural. Mas, mais milagrento facto foi o do dom da palavra, que atacou tão de subito a lingua do pregador. Esse sim que é maravilha maior, e caso virjem no mundo desde o dia singular em que teve fala, tal qual como agora para relatar prodigios, o teologal asno de Balaam.

A ratonera

Emquanto Canalejas, el gran liberal, anuncia elixires para tudo na sua ação governamental, os seus amigos, implacavelmente, põem-lhe á mostra a carepa.

Foi agora a vez de Martinez Campos, que o acuzou de, nem mais nem menos, preparar o advento de Maura, novamente á governacion.

Se assim não fôr assim o parece, para prova de que não ha mais acirrados amigos da reação do que os famosos, impreterritos liberaes.

Praga

Ha nesta vila, com o aparecimento dum jornal novo, nada menos de sete semanarios.

São, pela ordem de antiguidade, os—sete... pecados mortaes seguintes:

- «O Ovarense»
- «A Discussão»
- «O Jornal de Ovar»
- «A Perola»
- «A Patria»
- «O Rejenerador Liberal»
- «O Cristianismo».

Ha ainda campo para outros tan-

tos, que não faltará. por ahi, quem compre jornaes ao klo.

Por isso, pois, cresça o monte...

Brazil

Está apurada a eleição da presidencia e vice presidencia da republica dos Estados Unidos do Brazil.

O novo presidente é o marechal Hermes da Fonseca, figura de alto prestijio na nacionalidade nossa irmã, e vice presidente é Wenceslau Braz, um dos parlamentares mais notaveis do Brazil. O acto eleitoral, disputadissimo, correu em todos os estados da republica com boa ordem, apesar das paixões violentas que despertára a luta politica. O Brazil avança com segurança, renovadas e purificadas as suas forças pelo rejime republicano, e, entre tantas lições que, quotidianamente, nos dá pode contar-se esta da serenidade, grandeza, seriedade, com que os mais graves fenomenos da politica interna são decididos e postos em pratica. Aprendamos.

Cartas Politicas

No numero de hoje d'este jornal, e no que se lhe hade seguir, publicamos a «Carta» de João Chagas, sobre o celibato dos padres. E' das melhores da serie, e das mais uteis pelas verdades que espalha.

Cizão

Desmentida pelo «Diario Ilustrado»... é inevitavel a cizão no partido do malfeitor. Com armas e bagagens passam para o grupo de Teixeira de Souza os finorios que são a farinha flôr da comparsaria—Melo e Souza, Malheiro Reimão, Martins de Carvalho, Carlos Lopes, etc., etc..

O que os dois grupos que agora se fundem se agatanharam, injuriaram, morderam! O que Teixeira de Souza disse dos franquistas...

E o que estes ultimos cuspiram sobre o marechal rejenerador d'outras datas... E eil-os reconciliados, mais, eil-os camaradas, socios, compadres.

Muita vergonha e muito respeito temem por si alguns homens publicos.

El-dorado

Uma das propostas da fazenda—diz-se—é contrair-se um emprestimo grado para as colonias, caucionado com as rendas... das respetivas alfandegas. Assim se promove o enriquecimento, pacificação e progresso das nossas provincias ultramarinas, que ano a ano irão amortizando essa divida até ficar tudo fôrro—dirá a proposta ministerial.

Não hajam duvidas, se tal passar, as colonias irão á praça e o emprestimo cá o teremos a sobrecarregar o nosso orçamento. Vão-se os aneis... e tambem os dedos.

Mas o emprestimo é uma excelente fatia—a postos, senhores trinchantes.

Saiba-se...

«A capitação da divida publica atribue a cada portuguez a cifra de reis 138,5000. A familia portugueza composta de 4 pessoas (media conforme as estatisticas) tem o encargo de reis 552,5000. sua parte na repartição da divida publica. Este numero representa o balanço do que cada chefe de familia deve á administração monarchica».

(José Relvas, conferencia no Ateneu).

Proporcional

Dizem informações dos diarios que o ministro Beirão inclue na sua projetada lei eleitoral, o projecto de conceder, parcialmente, o sistema do voto proporcional.

Pouco viverá quem não veja essa decantada reforma, mas nós quase que apostamos cem contra um em como temos reedição da ignobil porcaria.

Mudança de rotulo, frasco novo

cuidadozamente lavado, e o conteúdo a mesma taborna, apresentada com mais esmero.

Queira Deus que nos engane-mos...

Benemerencia

Descobriu o prégador que celebrou a inauguração da Igreja das Doroteias, que fôra um acto de caridade e abnegação admiravel a fundação d'aquella colejo. Mais admiravel caridade e maior virtude cristã foi a catequese operada sobre o espirito do doador, para transformar um propozito de hospicio valedor a velhos e enfermos num internato onde, por dinheiro, se consegue uma educação que é uma pépinière de canonizações d'algum dia.

Caridade, padres, foi isso: tiral-o aos velhos, á pobreza, no seu aspecto mais confranente, para o destinar a um negocio.

Processos de imprensa

Foi julgado e absolvido na vizinha comarca da Feira o nosso estimado confrade «A Gazeta de Espinho». A defeza confiada ao grande juriconsulto que é Alexandre Bragã constituiu um dia ganho para a nossa cauza, o que é motivo, decerto, para já estarem repezos os precipitados autores da estúpida acuzação.

A' «Gazeta de Espinho» e ao seu director o distinto clinico Dr. Pinto Coelho os nossos cordeas parabens.

Companhia Edificadora

Certamente, ainda não esqueceram a comunicação—projecto da «Companhia Edificadora». O Sr. Marrecas Ferreira devotado amigo da nossa terra, procura com o seu valiozo projecto realizar a transformação material de Ovar, melhorando do mesmo passo toda a existencia local. E' grandioso o plano ideado, e mesmo que seja pratico quer-nos parecer de problematico ezito.

Comtudo, desde já pode ter aplicação parcelar, e viria do ceu uma companhia constructora fazendo a habitação confortavel, estetica e higienica que se desconhece entre nós.

Mas nada se fará, apostamos, porque não encontra o Sr. Marrecas Ferreira, nos filhos da terra, uma creatura que secunde a sua pertinacia e aceite a sua lição de lidar pela cauza publica.

Bibliografia

Bartolomeu Severino, jornalista de paixão e de fraze tersa, acaba de publicar em volume as Conferencias do «curso clinico de doenças mentaes e nervozas» devidas ao psiquiatra de renome feito, o illustre Prof. Julio de Matos.

E' um volume de cem pajinas, rigorosamente interpretativas da expressão e do pensamento do Mestre, e destina-se, sem duvida, a um largo successo de leitura e estudo no meio científico ou intelijentemente curioso da nossa terra. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

O custo da monarchia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos Norte-Americanos vence annualmente 125.000 francos, ou sejam:

Rs. 25.000:000

E' eleito por 4 annos.

O Presidente da Republica Francesa vence annualmente 60.000 francos ou sejam:

Rs. 12.000:000

E' eleito por 7 annos.

O Presidente da Republica Helvética (Suissa) tem o vencimento annual de 13.500 francos ou sejam:

Rs. 2.700:000!...

E' eleito annualmente.

Em Portugal o luxo inteiramente

superfluo, d'um rei e familia, custa o seguinte, até vêr:

D. Manoel—1 conto de réis por dia!

D. Amelia d'Orleans (mãe d'aquelle) 60 contos por anno!

D. Affonso (tio do rei) 16 contos por anno!

D. Maria Pia (viuva de D. Luiz) 60 contos por anno!

Total—501 contos!

Se mais houver!..

Accresce a isto, o goso, o rendimento dos «bens da corôa» (casa real) bem como os dos «bens particulares» do rei, e ainda o da «Casa de Bragança».

ARA

LOUCURA DA DUYIDA

Bem sei. Custa-te muito a compreender que eu possa ainda duvidar de ti... Eu duvido de ti porque és mulher, eu duvido do amor, porque sofri.

Levo ás vezes a olhar-te horas e horas, a interrogar-te n'um mortal ancelio... Se eu nem creio nas lagrimas que choras, e sei que as choras porque te não creio!...

Quando me curvo para te beijar e busco a tua boca distraído, esfrio, tremo e fico-me a pensar no que essa linda boca tem mentido.

Sem nunca o suspeitar... E o meu beijo perdido desfaz-se no ar.

Filha, que desgraçados temos sido! Tu sofres, porque eu duvido, eu soffro—por duvidar!

Julio Dantas.

Negocio & Difamação

Sob o titulo «Escravatura Moderna» o jornal inglez «The World» tem publicado uma serie de violentos artigos contra os nossos colonos de S. Thomé e do Principe; acuzando-os de manterem em rejime de escravidão os trabalhadores negros das roças.

Nesses artigos convidam-se os filantropos (!...) da City a reunirem, para acordarem nos meios de se acabar com a «desdita» dos serviaes, e lembra-se que seja votada uma moção convidando o povo inglez a instalar, na colonia estrangeira, na propriedade d'um paiz aliado e amigo, nada menos de 3 commissarios que sejam, por assim dizer, um tribunal superior de que dependam as duas ilhas.

E' pois a campanha que continua, encobrendo-se sempre, como convem á tenue rizada de puritanos, com os fundamentos moraes impositivos de velar humanitariamente pelos fracos e abandonados. Começou-a Cadburg, chocolateiro pontual no cumprimento dos seus preceitos relijiozos, e proseguem-a agora os seus emulos, os seus colegas, e naturalmente os seus freguezes.

S. Thomé e Principe as nossas mais prosperas, mais adeantadas e mais ricas possessões, tendo atinjido um stadio de prosperidade que é elojiado por todos os estrangeiros competentes e imparciaes, fatalmente havia de ser notada pela cobiça e pela gulodice dos nossos amigos dos diabos, os inglezes.

A feição pietista, sensibilizada, sentimental do jenio britanico, havia de vêr com o mais profundo desgosto aquellas perolas oceanicas fora do engaste da maravilhoza coroa britanica... D'ahi achar-se que o cacau d'aquellas ilhas tem um gosto de tal raça a «escravo» que ninguem o pode tragar; d'ahi ver-se em cada uma das roças-modelos que os portuguezes possuem verdadeiros ghetos aonde o negro vive dos mais negregados supplicios.

Alemães, americanos, francezes, suissos, tendo vizitado demorada e proficientemente as plantações das suas ilhas, unanimemente veem para

a Europa e para os Estados Unidos louvar a prosperidade, ordem, labôr das roças; elojiar as condições de habitabilidade e alimentação do negro, constatar que os contractos dos serviaes são rigorosamente mantidos, e que é uma leria e uma calunia a acuzação de maus tratos e escravatura. Esses vizitantes referem imparcialmente o que viram, contam o que vieram a conhecer, porque não tem nas suas narrativas e nas suas notas segundo sentido orientador. Não as pretendem para si, não as cobiçam com o apetite de bandoleiros, e, por consequencia, não substituem a verdade das suas observações por imaginozas e carregadas mentiras. Os inglezes que na Jamaica produzem pouco e inferior cacau, dizem mal de S. Thomé para coonestarem qualquer dia a violencia de nos meterem lá dentro os seus commissarios, seguidos a breve trecho d'uma mudança de donos.

E' esse o humanitarismo dos inglezes, tão sensíveis ás desventuras humanas que lhes não tira a impassibilidade a morte annual de centenas de milhares de indios victimas da rapacidade ingleza; esse é o humanitarismo da nação brutal e duramente mercantilista, que para atochar de ouro os seus cofres fortes envenena com a infamia do opio quatrocentos milhões de chinas.

Difamar, caluniar, para amanhã, ao surripiar o alheio, justificar o roubo aos olhos do mundo com o argumento—da humanidade.

Nós temos em Londres representantes de Portugal, e esses homens que são nossos compatriotas, e da sua patria receberam o emprego e obrigação de a servir e honrar; esses homens deviam ter protestado e pulverizado com a verdade essas mentiras e infamias que nos atiram ao rosto.

Serena mas vigorosamente, delicada mas toimozamente, deviam desmentir e dar correctivo ás calunias e aos caluniadores.

Até agora não se mexeram, moucos como uma porta todas as vezes que estejam em jogo a honra e os interesses nacionaes.

Comem os ordenados e divertem-se que outra couza não sabem, nem querem, nem acham proprio.

E assim vamos, alegremente, para Pantana.

Alma Humana

Quando, como hoje, chove pezada e lugubrememente, eu gosto de revolver papeis, cartas, ex-votos da adolescencia e da mocidade, e flores secas e folhas lenhificadas d'onde se evola um aroma triste a morte e a velhos perfumes.

Mergulhando a mão em papeis toparam ao acaso os meus dedos um cartãozinho minuscuro que não sei como se differença d'aquella incipidez de folhas de cartas, agressivamente cheias de palavras, e, sobresaltadamente, o reli. Era um convite: Deus meu, ha quanto tempo isso fôr!...

Duas palavras de uma atrizita aprazando um encontro para um remoto dia de quarta-feira de cinzas, episodio fujidio e lonjinguo, mal sobrenadando na sua desgasta recordação d'entre os multiplos factos e datas dispersas d'aquellas folhas.

O contentamento com que certamente eu o lera, a devoção com que o havia guardado, e a frenetica ansiedade com que correriam as horas antecessoras do encontro: a extranha vida que eu comunicára áquella pedacito pergaminheiro riscado de um cursivo inglez, sabido como a teia da imaginação é colorida e rendilhada, e provado como o amor é ainda, e será sempre, o maior poeta e o melhor pintor de quimeras!...

E' um cartão sem data, sem referencia que me faça reconstituir essa aventura esquecida e, agora, enquanto a chuva alaga de alidez e de desconforto a pobre muda da terra, debalde procuro a linha que me faça encontrar de novo, na retina, a visão real do prazer ezube-

rante e vaidoso que, sem duvida, acompanhára a leitura d'aquela amavel convite. Insisto, encolerizo-me contra esta memoria de ficsidez fragmentaria e afinal, num movimento de amuo atiro-o sobre o monte de coizas mortas de que anonimamente saíra.

Pobre bilhete! pobres de nós! Andára um dia no coração, tocavam-lhe os dedos com um respeito profundo, soubera-o de cór, fizera d'ele o objecto de todos os cuidados, tornára-o o ponto de conjugação de todos os pensamentos, interrogára-o mil vezes, conjurára-o a dizer-me se viria a sêr realidade uma bemaventurança que era promessa e por consequencia incerteza...

Findo o dia de amor de que fôra completamente esquecido, andára numa carteira mezes ou anos e, por fim, com outros objectos, tivera a sorte de sêr guardado num escaninho vulgar.

Agora, entre os meus dedos não evocára impressão alguma, era um successo que se perdia por dezagregação, especie de *remember* inutil, em parte alguma encontrando eco propicio e idea acorde.

Era um morto; havia vivido do espirito e da corporização que eu lhe déra, e talqualmente como um sêr vivo havia acabado na hora em que o coração lhe faltára; arrastado no turbilhão para outras imagens e outros mundos.

Minusculos.

A PIEUVRE

E' num dos livros profundos e apocaliticos do extraordinario Victor Hugo. «A Pieuvre», especie de polvo terrivel, lança os tentaculos a um corpo nũ e lentamente, serena, cavilozamente, apodera-se d'ele, conquistando-o, suga-lhe o sangue, tira-lhe a vida.

Ora recorde-se. Ha uma duzia de anos deram entrada em Oyar umas madamas de jesto humilde, aspecto tímido, que para um dos extremos da vila iam erguer a sua tenda de bemfeitoras dos pobres. Chamara-as um fanatico mas bem intencionado velho, sacerdote que apenas feria pelo seu ardor prosiletico levado alem dos limites, e dizia-se que eram freiras e vinham aonde a nós para dirigir e carregar a cruz d'um azilo de invalidos, ao tempo em construcção e acabamento.

Eram da milicia celebre sob a rubrica de «Doroteias»; tinham portas a dentro o formidavel tentaculo da «Pieuvre»; que pela mansa, pelo sorriso, ia agarrar esta terra, pregando-a á sola discreta do sapato do jezuita.

Não davam muito nas vistas, por assim dizer coziavam-se prudentemente com angulos que as encobrissem—sempre o processo da ordem quando o chão é pizo de novidade e a povoação ainda um enigma.

Um belo dia o sacerdote morreu, mas já elas estavam portas a dentro; o tentaculo depois que agarra não cede, assim, o seu posto.

Estavam e iam andando, batendo a praça, tomando posições, adivinhando defezas, estendendo a rede...

O hospicio não aparecia, era uma leria—dizia-se.

Não aparecia, não apareceu, porque á milicia das Doroteias tal missão humanitaria e simpatica nunca podia convir.

Tinham vindo para conquistar, ventozas de singular jeito e tenacidade, e não era agasalhando velinhos sem eira nem beira que o desiderato se lograria.

O asilo transformado em colejio, a caridoza atividade de sustentar e afagar creaturinhas propectas substituida pelo ensino e educação de meninas, eis o intuito inicial, o proposito intimo, a solução final e definitiva.

Ter nas mãos a burguezia afidalgada e vaidosa, afeiçoando, a seu modo, a alma branca das creanças onde se fica para sempre uma determinada feição; arrebancar com chamarizes de utilidade mais que

duvidoza as massas de repar'guinhas pobres, para as fabricar sob o mesmo molde, dominar as multidões femininas pelo seu culto mariolatrico, pelas suas novidades cultuaes, fetichismo puro, grosseira lisonjeação dos sentidos; em pouco tempo, em escassos anos, eis a obra realizada.

Andaram depressa, em parte, porque o meio tinha um *abstractum* fundamentalmente propicio, em parte, tambem, por desleixo e hesitação dos «liberaes»... da terra, que as deixaram apossar de todos os pontos e todos os logares de combate. Agora, em Ovar, são a força constituída mais dotada de unidade, persistencia; e realizam, neste momento, plenamente, o simile trajico d'aquela «Pieuvre» funesta que se banquetea sobre um moribundo.

Vieram humildes, embicadas de negro e docilidade tímida, mas a fortuna, como acontece todas as vezes, deu-lhes a afoiteza e segurança. Agora pois não se escondem que não é preciso neste paiz conquistado.

As hostes beatas tiveram um dia grande na semana, o *colegio* ia inaugurar uma igreja, sob a invocação, que não podia sêr outra, do sacratissimo *Sacré-Coeur*. A festa foi brilhante de lumes, de adornos, de flores, de perfumes; selecta de assistencia, não ha opiniões diverjentes, e nós sem custo as acreditamos. A igreja é linda, luxuosa, comoda: não o sabemos nem temos que vêr com isso, para nós, pessoalmente, não importando taes accessorios.

Importando, porque é um sinal dos tempos e uma demonstração categorica, importa-nos sim que se fundasse uma igreja onde nenhuma conveniencia publica o pedia; importa-nos que seja ali o quartel jeneral do jesuitismo na terra e o foco do prosiletismo fanatizante; revolta-nos que se malbarate o dinheiro havido de pessoas da villa em obras de vaidade extreme, de ezibicionismo, e não nos pode sêr indiferente que suba de mais a mais a ação constrictora d'aquelas damas aparentemente tão inofensivas...

Como comentario não esqueçamos que as irmãs Doroteias são tão humildes que para lisonjear o seu intimo precisam de obras custozas de ostentação fetichista, e tão pobres que o dinheiro lhes sobra para fazerem igrejas, e tão caritativas, tão esmoleres e cristãs que o obulo o tiram á invalidez e á mizeria para o empregarem em coizas que não são relijião mas superstição.

Como comentario lembremos que a fortuna do doador do colejio a canalizaram as irmanzinhas, de teor e modo que esta vila nada beneficiou com a doação.

A inauguração da sua espantozosa igreja é um testemunho de prosperidade que com justiça se presta a comentações interessantes. Mas é mais ainda—o triunfo.

A flecsibilidade da toupeira, o rastejar sinuozo da cobra, deram-se as mãos por baixo da capa «das pobres relijiozas», e ergueram aquele templo, que, afinal, é um simbolo.

Simbolo e balcão, tenham a certeza; o tempo lhes dirá algum dia os negocios da China que ali se fazem.

Tudo para gloria de Deus!... Tudo para dilatar a fé, a caridade, a virtude!...

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fazem annos: No dia 12, o sr. Apolinario José da Silva Lopes.

E no dia 15, o nosso sympathico amigo Alvaro Valente d'Almeida e a sr.ª Maria José Fragateiro, dedicada esposa do nosso correligionario e amigo snr. Manoel Nunes Lopes.

As nossas felicitações.

—Passa incommodada de saudê a menina Olivia Sobreira, dilecta filha do sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Desejamos as melhoras da sympathica menina.

—Tambem está enfermo com um ataque de rheumatismo o nosso bom amigo e correligionario, Manoel de Mattos, a quem appetecemos rapidas melhoras.

—Está felizmente restabelecidos das longas e pertinazes doencas que por mezes os reteve no leito o nosso presado amigo José Gomes da Silva Bonifacio e esposa. Estimamos sinceramente.

—Aggravaram-se os padecimentos do snr. Joaquim Rodrigues Leite.

—Na igreja parochial baptisouse no dia 27 de fevereiro, recebendo o nome de Antonio, um filhinho do snr. Francisco da Silva Brandão, conceituado commerciante do Largo do Martyr.

Solemnidade dos Passos

Em consequencia de se apresentar chuvoso o domingo passado, não percorreu o habitual itinerario a procissão do Senhor dos Passos, sahindo sómente da igreja para a capella do Calvario.

Apezar de terem vindo ainda assim assistir a esta solemnidade algumas centenas de forasteiros, a concorrência foi, por aquelle facto, relativamente pequena, comparada com a que costuma affluir aqui por esta occasião.

Durante o dia estiveram expostas á visita dos fieis as diferentes capellas dos Passos, achando-se todas bellamente adornadas.

Para manutenção da ordem veio d'Aveiro um destacamento de infantaria e alguns policias.

Não ha a registar furto ou occorrença alguma desagradavel.

Julgamento addiado

Foi addiado para o dia 12 d'abril a audiencia geral que estava designada para o dia 8 do corrente, do reu Antonio Rodrigues Bento, o da Pinta, de Esmoriz, pelo crime de furtos varios.

Este reu, que se havia evadido da cadeia de Pereira ha dias, como noticiamos, foi novamente preso em Espinho no fim da semana passada e enviado para esta comarca.

Pelo facto de não estar concluido o processo instaurado pela sua fuga da cadeia, é que o seu julgamento foi addiado.

Récita

Para o dia de Paschoa projecta-se uma récita infantil no theatro d'esta villa em beneficio da Commissão de Beneficencia Escolar, havendo já principiado para esse fim os competentes ensaios.

Conferencias do dr. Julio de Mattos

Em breves dias, editado pela Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, Successor, á rua do Almada, 119 a 123, apparece um volume de mais d'um cento de paginas, contendo as dez primeiras conferencias do dr. Julio de Mattos, director do Hospital do Conde Ferreira.

Pertencem essas conferencias ao *Curso clinico de doencas mentaes e nervosas*, que a Escola Medica do Porto ao illustre psychiatria solicitou que realisasse.

Um jornalista portuense, Bartholomeu Severino, fez a reportagem d'essas licções, publicando-as primeiramente na *Patria*, onde interessadamente foram lidas. Agora apparecem as primeiras dez, em livro, e seguidamente, a curtissimo praso de semanas, virão quantas o eminente professor pronuncie.

Eis o summario: Evolução historica do conceito da loucura atravez dos tempos.—Etiologia das doencas mentaes e nervosas.—Causas endogenicas e

exogenicas.—A hereditariedade.—A arvore genealogica de D. Rosa Calmon.—Traumasmos e infeccões.—O que a *psychiatria* espera da *chymica organica*.—A *idiotia* e a *imbecillidade*.—Uma incuriação pela *psychologia*.—As noções de sujeito e objecto e o mechanismo da sua formação.—O «eu» e o «não eu».—A consciencia.—Espirito e materia são a mesma cousa.—Condições que suspendem a consciencia; condições de variabilidade e extensão.—Automatismo psychico.—Condições geneticas da consciencia.—A synthese como caracter fundamental da consciencia.—A unidade do «eu».

—A personalidade pela convergencia da *cyntesia* e da memoria.—Dissociação *psychica*.—O *systema nervoso*.—Actividade superior e inferior.—A inibição.—O acto reflexo.—*Psychismo superior* e *psychismo inferior*.—Existirão *neurones especiaes* presidindo aos diversos *psychismos*?—Opiniões oppostas.—O schema de Grasslet.—Os centros *psychicos superiores*.—*Allucinações e illusões*.—*Illusões physiologicas*.—*Allucinações visceraes, unilateraes e desdobradas*.—*Allucinações hypnagogicas*.—Condições favoraveis á producção das *allucinações*.—As *imagens*.—*Tipos psychologicos*.—O valor das *imagens* na *ideação*.—O sentido muscular.—A *afasia motora*, a *agrafia* e a *surdez cerebral*.—Como se constitui uma *percepção*.—*Sensação bruta e diferenciada*.—O que separa as *sensações das imagens*.—A *theoria cortical* de Tamburini e as suas *modificações*.—*Sensações e imagens* não se localisam no mesmo centro: ha centros *sensoriaes* e centros *imageticos*.—O lado positivo e o lado negativo das *allucinações*.—Os dez grupos de delirios e a sua *redução a cinco*.—*Caracteristicas das ideias delirantes e das obsessões*.—O conferente está com as *psychiatrias* que consideram a *obsessão* um delirio abortado e o delirio uma *obsessão* que seguiu caminho.—Uma *mulher atacada da fobia dos contractos*, em seguida a uma *infeccão puerperal* e *enfraquecimento organico*.—*Delirante ou obcecada?*—*Pan-fobias*.—*Todas as obsessões tem um fundo emotivo*.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operettas, monologos, cançonetes, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á LIVRARIA BORDALO, rua da Victoria, 42—Lisboa.

«A Agricultura»

Recebemos a vizita d'este jornal, de utilidade pratica, pois que, gratuitamente, se distribue pelo paiz fazendo a propaganda dos bons meios cultuaes e contribuindo portanto para o melhoramento da lavoura portuueza. E' seminario e propriedade da poderosa empreza industrial a Companhia União Fabril.

Habilitação para empregos do Estado—Curso de telegraphia

As aulas de Telegraphia Pratica que até ha pouco eram professadas no Lyceu Polytechnico e no Collegio Moderno de Lisboa, e que ali estiveram sob a regencia do professor snr. Adelino Carreira, reuniram-se agora na «Escola Profissional» da mesma cidade, sita na Rua do Poço dos Negros, 81. Estas aulas habilitam em curso d'um anno para os logares de empregados de correios e telegraphos, individuos d'ambos os sexos. E para as pessoas da provincia que desejem mandar para a capital os seus filhos á frequencia

d'este curso, a «Escola Profissional» tem annexo um pensionato, onde, por preço modico e com um tratamento como de familia, se admittem internos—na secção masculina sob a vigilancia de prefeitos e na secção feminina sob a direcção de regentes.

Para esclarecimentos sobre a matricula, que actualmente está aberta, dirigir ao secretario da «Escola Profissional de Lisboa»—Rua Poço dos Negros, 81.

CHRONICA AGRICOLA

LXIV

A BATATA

Vae hoje a chronica provocar risos dos sabios que a lèrem. Já é vagar do chronista, falar d'uma coisa que todos conhecem e sabem como cultivar. Mas eu entendo que se a chronica não dêr novidades a todos, a alguns aproveitará fazendo-os conhecer a razão d'algumas coizas que fazem inconscientemente, o que terá a vantagem de os habilitar a modificar os seus habitos, quando isso lhe possa ser util.

A cultura d'esta *solanea* é hoje geral no paiz apesar da extraordinaria reluctancia que tiveram na sua cultura quando foi introduzida.

E' que reconheceram a sua extraordinaria utilidade, a sua abundante producção e elevado valor nutritivo, a par da sua extrema rusticidade de que a faz adaptar-se a todos os terrenos.

A sua reproducção fazia-se por 3 formas: por estaca, cortando-lhe as hastes acima do sólo, e enterrando-as em seguida, as quaes, enraizando davam lugar a uma nova planta; por sementeira, ainda hoje empregada para obter variedades novas e finalmente por a plantação dos tuberculos que é hoje a universalmente seguida. A plantação por estaca pôde considerar-se completamente abandonada.

O primeiro ponto a discutir na plantação dos tuberculos—que não pôde fazer-se a esmo—é se convém plantar-os inteiros ou cortados, e no primeiro caso qual o seu tamanho.

Em algumas partes cortam-nos em varios bocados, chegando até ao extremo de plantar só a parte da casca em que está collocado o gomo ou olho.

Ora nós sabemos que enquanto a planta não tem folhas e raizes, tem de viver á custa das reservas accumuladas na mãe; a mais insignificante semente tem em si armazenado o primeiro alimento da planta a que ha-de dar origem e que a sustenta até que ella por si se possa alimentar.

Na batata succede o mesmo; é preciso que o tuberculo leve o alimento necessario para que se desenvolva o caule e a raiz que estão em estado embryonario no olho da batata.

Cortando em varios bocados o tuberculo, diminuem-se as reservas de que pôde dispôr a nova planta, que necessariamente ha-de sair menos robusta e portanto menos productiva.

Conclue-se d'aqui que se o corte dos tuberculos deve ser reprovado, o systema de plantar apenas um bocado de casca deve ser absolutamente posto de parte.

O que se não deve concluir é que quanto maior for o tuberculo, melhor é a planta porque desde que a planta vive por si, abandona completamente a mãe resultando portanto em prejuizo o que vae além do necessario para a fazer crescer vigorosa.

Por isso os tuberculos a plantar devem ser medianos, inteiros e com gomos bem definidos; é todavia certo, quanto á ultima parte, que além dos gomos que se vêem e a que vulgarmente se chama os olhos da batata, ha outros gomens latentes cuja sede se não pôde determinar. Prova-se isto plantando um tuberculo a que se tenham tirado todos os olhos e que, apesar d'isto, rebenta. N'este caso, porém, a rebentação é mais tardia e a producção menor.

E' por isso que se aconselha o emprego de tuberculos bem constituídos.

E' tal o poder germinativo da batata que por esta epocha a que não está semeada, rebenta. N'este caso convém não lhe destruir esses rebentos, mas sim collocar-os virados para cima, a fim de poderem desenvolver-se mais rapidamente.

Embora originaria dos paizes quentes (Chili) dá-se, por a sua rusticidade em todos os terrenos e nos climas frios; o que é preciso é plantar-a de forma que já não haja geadas quando está com folhas, porque isso prejudica-lhe a vegetação.

Para não alongar esta chronica em outra examinarei os cuidados que requer, e a adubação conveniente.

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande deposito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (clarete), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), VERDE DE CAMBRA e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO

Na sua "Tanoaria,, faz, toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e todo o mais concernente á mesma garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

== OVAR ==